

APLICAÇÃO DE HERBICIDAS EM PÓS-EMERGÊNCIA NAS ENTRE-LINHAS DE ALGODOEIRO.

(Nota Prévia)

Luciano S. Paes Cruz (1)

Com o crescente uso de herbicidas residuais na cultura algodoeira, excelentes no controle de gramíneas anuais, as ervas de folhas largas encontraram condições favoráveis para seu livre desenvolvimento. No Estado de São Paulo apresentam-se com maior amplitude de disseminação na cultura do algodão as seguintes dicotiledôneas não controladas eficazmente pelos herbicidas residuais: Acanthospermum hypsidum DC. - carrapicho de carneiro, Portulacca oleracea L. - beldroega, Galinsoga parviflora Cav. L. - picão branco, Eclidens pilosa L. - picão preto, Sonchus oleraceus L. - serralha falsa, Commelina sp. - trapoeraba, Ipomoea sp. - cipó e Sida spp. - guaranas. Essas vão prejudicar não só o desenvolvimento vegetativo do algodoeiro como também a colheita de capulhos realizada manual ou mecanicamente, com reflexos negativos no resultado econômico da cultura.

Em 1971/72 iniciou-se um estudo onde foi comparada a ação de diversos herbicidas aplicados de formas, doses e épocas diferentes, visando o controle de dicotiledôneas e algumas monocotiledôneas que aparecem tardiamente nessa cultura. Nesse ano foi instalado um ensaio de campo no município de São João da Boa Vista - SP, em local anualmente tratado com herbicidas à base de trifluralin há mais de sete anos. Na ocasião das aplicações dos herbicidas de pós-emergência, a predominância de ervas daninhas era representada por A. hypsidum e Commelina sp.

Em tratamentos distribuídos em blocos ao acaso com parcelas sub-divididas, foram experimentados os herbicidas contendo 22,66% de MSMA, 43,50% também de MSMA e uma mistura de 28,60% de paraquat e 13,00% de MSMA, em três doses cada, aplicados quando as ervas daninhas apresentavam-se com 10 cm e com 25 a 30 cm de altura. Nenhum dos tratamentos alcançou um resultado desejável, propiciando uma reinfestação de ervas prejudiciais aos trabalhos de colheita, porém sem influencia na produção de algodão em caroço.

Em 1973 foram instalados dois ensaios de campo com delimitamento estatístico em blocos ao acaso com quatro repetições, nos municípios paulistas de São João da Boa Vista e Pirassununga. Nestes ensaios foi comparada a ação dos herbicidas paraquat, diquat, MSMA e suas misturas e, ainda, misturas de paraquat com diuron. Os tratamentos constaram de aplicações de paraquat e diquat a 0,200 e 0,400 kg/ha; de MSMA a 0,875 e 1,750 kg/ha; de misturas de paraquat a 0,200 kg/ha e MSMA a 0,875 kg/ha; de misturas de diquat e MSMA nas mesmas doses que as anteriores; e, ainda, de misturas de paraquat e diuron nas doses de 0,400 e 0,400; 0,800 e 0,800; 0,200 e 0,400; 0,400 e 1,200 kg/ha, respectivamente.

A aplicação dos tratamentos foi feita quando os algodoeiros apresentavam-se em sua fase de floração e as ervas daninhas c altura de 20-50 cm. Em São João da Boa Vista havia predominância Commelina sp., A. hyspidum, P. oleracea, e S. oleraceus e, em Pirununga, de A. australe e Sida sp. .

As parcelas Testemunha foram capinadas no mesmo dia aplicação dos tratamentos. Foi deixada uma testemunha sem capina.

Nos ensaios de 1973, os melhores resultados foram alcançados com as misturas de paraquat e diuron, que apenas mostravam parcelas com plantas daninhas em início de desenvolvimento.

As produções de algodão em caroço dos diversos tratamentos não apresentaram diferenças estatisticamente significativas, com exceção da Testemunha sem capina, que foi ao redor de 50% mais baixa que as demais.